



**FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS**

**Departamento de Arqueologia e Antropologia**

**Curso de Licenciatura em Antropologia**

*Valores e Significados da Prática de Escarificações e Tatuagens Entre um Grupo de Mulheres do Distrito de Magude, Província de Maputo*

Relatório de Pesquisa submetido ao Departamento de Arqueologia e Antropologia, Faculdade de Letras e Ciências Sociais, como requisito parcial para obtenção de Grau de Licenciatura em Antropologia na Universidade Eduardo Mondlane

**Autora:**

Luísa Maria Gomes

**Supervisor:**

Danúbio Lihahé

**Maputo, Agosto de 2015**

*Valores e Significados da Prática de Escarificações e Tatuagens Entre um Grupo de Mulheres do Distrito de Magude, Província de Maputo*

**Autora**

---

**Luísa Maria Gomes**

Relatório de Pesquisa submetido ao Departamento de Arqueologia e Antropologia, Faculdade de Letras e Ciências Sociais, como requisito parcial para obtenção de Grau de Licenciatura em Antropologia na Universidade Eduardo Mondlane.

O Júri

Supervisor

Presidente

Oponente

---

Maputo, Agosto de 2015

## **Declaração de Honra**

Declaro que este relatório de pesquisa é original. Que o mesmo é fruto da minha investigação, estando indicadas ao longo do trabalho e nas referências as fontes de informação por mim utilizadas para a sua elaboração. Declaro, ainda, que o presente trabalho nunca foi apresentado anteriormente, na íntegra ou parcialmente, para a obtenção de qualquer grau académico.

Maputo, Agosto de 2015

---

Luísa Maria Gomes

Maputo, Agosto de 2015

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho à minha mãe, Helena José Magrimussa, minha filha, Nayra Anita Zefanias Nhone e meu marido, Zefanias Filimão Nhone, pela atenção, carinho e compreensão demonstrados ao longo da minha formação, fazendo com que este sonho se tornasse realidade.

E em memória do meu Pai, José Alberto Gomes, meu anjo-da-guarda e impulsionador dos meus estudos. Estarás sempre no meu coração!

## Agradecimentos

O meu agradecimento especial ao meu supervisor Dr. Danúbio Lihaha, que admiro desde a minha entrada para a faculdade e a quem agradeço todo o apoio e interesse demonstrado na elaboração deste trabalho. Foi fundamental a sua abertura desde o início, a disponibilidade, o incentivo, a colaboração e a simplicidade sempre manifestada.

A Doutora Sandra Manuel pelos comentários, questões e sugestões para o melhoramento do trabalho final.

Aos demais docentes do Departamento de Arqueologia e Antropologia, Drs. Emídio Gune, José Pimentel Teixeira, Alexandre Mate, Fernando Manjate, Adriano Biza, Hélder Nhamaze, Johane Zonjo, Hilário Madiquida, Elísio Jossias, Euclides Gonçalves, Agostinho Manganhela, Décio Muianga, Jossias Humbane, Miguel Prista, Mussa Raja, Omar Madime, Hamilton Matsimbe, Sónia Seuane, Xénia Carvalho, e as Doutoradas Esmeralda Mariano, Carla Braga, pelos ensinamentos de grande valor que transmitiram durante a minha formação.

Às famílias Comé e Magrimussa.

Ao meu fantástico grupo de estudo e colegas de turma, pelo companheirismo, apoio moral e académico durante os quatro excelentes anos de convívio.

Um agradecimento especial ao meu colega e irmão, Cristóvão Armando Alfredo, pelo companheirismo, apoio moral, incentivo e colaboração durante os anos de estudo.

Aos colegas do Curso de Antropologia que sempre se mostraram dispostos a me apoiar, Cremildo Luís Mubate, Jorge Mutâmpua, Gabriel Muchombe, Daniel Sebastião Cossa, Cláudio Casimiro Moca, Maria Judite Mungói, Penina Marrindze, Alda Siteo, Ismael Nurmamad e Tomás Rocha, vai um grande *Kanimambo*.

À Administração do Distrito de Magude, ao Sr. Luís Chauque, a mamã Salmina Matavele, Sr. Carlos Chiluele e demais informantes, o meu muito *Obrigado*, pelo apoio incondicional e disponibilidade durante a recolha de dados, sem a ajuda destes, o trabalho não teria sido possível.

Ao terminar, não posso deixar de agradecer a todos que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a concretização do mesmo, e que não estão aqui referenciados, mas cujo contributo foi essencial, dentro e fora do âmbito académico.

## Resumo

Este trabalho procura estudar a prática de escarificações e tatuagens entre um grupo de mulheres do Distrito de Magude, Província de Maputo. O estudo teve como objectivo compreender os valores e significados associados à escarificações e tatuagens. Para realização desta pesquisa recorreu-se à etnografia, incidindo sobre uma amostra de indivíduos de sexo feminino, residentes no Distrito de Magude.

A escarificação é um acto através do qual o sujeito faz um corte intencional na pele, por meio de um instrumento cortante, com o intuito de deixar uma cicatriz no corpo, sem existir necessariamente, a inscrição de uma imagem ou de outro elemento.

Na literatura dominante sobre escarificações e tatuagens existem duas linhas de pensamento contraditórias. A primeira, olha para estas práticas como sendo fenómenos que pertencem ao passado, coisas de gerações pretéritas e são concebidas como fenómenos das zonas “rurais”. A segunda, em oposição a primeira, olha para estas práticas como sendo um fenómeno actual e que está associado à beleza e aos espaços urbanos. Estudiosos da área da psicologia social e das ciências sociais associam estas práticas, na maior parte das vezes, com questões ligadas à sexualidade humana e a beleza, tendo num extremo, determinados estudos desenvolvidos na psicologia clínica, associarem estas práticas ao suicídio.

Ao longo do trabalho percebeu-se que pouco se explora o lado simbólico destas práticas, bem como os valores e significados que os seus praticantes à ela associam. Com base na articulação dos dados etnográficos recolhidos entre um grupo de mulheres do Distrito de Magude, Província de Maputo e as teorias dominantes na antropologia sobre estas temáticas, conclui-se que a prática de escarificações entre as mulheres do Distrito de Magude, tem um valor crucial na preservação dos casamentos, na medida que se acredita que é através desta prática que se pode agradar sexualmente o homem, servindo de base e sustentáculo na preservação dos lares e das famílias. E por outro lado, as escarificações são usadas como uma marca distintiva entre as mulheres dentro da sociedade a que pertencem, e também como um ornamento de beleza corporal feminina e masculina.

***Palavras-chave:*** Escarificação, Corpo e Significado.

## Índice

Declaração de Honra.....	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos .....	iii
Resumo .....	v
CAPÍTULO I .....	1
INTRODUÇÃO .....	1
1.1. Justificação e Pertinência.....	2
1.2. Problema .....	3
CAPÍTULO II.....	5
REVISÃO DE LITERATURA.....	5
CAPÍTULO III.....	9
ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL.....	9
3.1. Quadro Teórico .....	9
3.2. Conceitos .....	10
3.2.1. Corpo .....	10
3.2.2. Escarificações e Tatuagens .....	11
3.2.3. Representação Social .....	13
CAPÍTULO IV .....	14
METODOLOGIA.....	14
4.1. Método.....	14
4.2. Etapas de Recolha de Dados .....	14
4.3. Universo e Unidade de Análise .....	15
4.4. Constrangimentos .....	16
CAPÍTULO V.....	17
APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	17
5.1. Distrito de Magude: História e Cultura.....	17
5.2. Perfil das Informantes .....	18
5.3. Descrição das Práticas de Escarificação e Tatuagens .....	20

5.4. Valores e Motivações da Prática de Escarificações e Tatuagens .....	25
5.5. Significados da Prática de Escarificações e Tatuagens .....	27
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	29
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	31

# CAPÍTULO I

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relatório de pesquisa elaborado no âmbito do cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Antropologia na Universidade Eduardo Mondlane. Nesta monografia pesquisou-se acerca das escarificações e tatuagens entre mulheres, onde procurou-se compreender os valores e significados destas práticas no contexto do Distrito de Magude na Província de Maputo.

A prática de escarificações e de tatuagens existe há milhares de anos em diversas civilizações, caracterizadas por um leque enorme de percepções e de significados atribuídos à estas práticas, em diversos campos da vida humana<sup>1</sup>. Estas escarificações e tatuagens são feitas de maneiras muito diferentes de acordo com cada sociedade e nas mesmas sociedades em contextos, também, diferentes. Elas são feitas em forma de imagens, símbolos ou desenhos gravados nos corpos, geralmente os desenhos inscritos nos corpos são: imagens de animais, de pessoas, estrelas, flores, entre outros elementos.

Estas práticas de escarificações e tatuagens têm sofrido também alterações ao longo do tempo. Na actualidade elas são inspiradas na tecnologia, e são feitas muitas vezes em palavras<sup>2</sup>. Olhar para a prática de escarificações e tatuagens no corpo humano faz perceber que estes são campos de registo de ideias, valores, símbolos e um meio de comunicação do grupo de pessoas que as pratica.

Se esta prática é feita em grupos de pessoas diferentes e em contextos diferentes, importa estudar o conjunto de valores e significados associados a um determinado grupo humano. Neste trabalho foi desenvolvido com mulheres do Distrito de Magude, Província de Maputo, no sul de

---

<sup>1</sup> Prática de escarificações e tatuagens. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Modifica%C3%A7%C3%A3o\\_corporal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Modifica%C3%A7%C3%A3o_corporal). Acessado em 24 de Agosto de 2015.

<sup>2</sup> Evolução da escarificação e tatuagem. Disponível em: <http://pausadramatica.com.br/2015/07/31/tattoo friday-50-curiosidades-sobre-a-tatuagem/>. Acessado em 24 de Agosto de 2015.

Moçambique. Assim, esta pesquisa, em termos gerais procura: i) Compreender os valores e significados associados à prática de escarificações e tatuagens entre mulheres no Distrito de Magude, Província de Maputo. E particularmente pretende: i) Descrever e procurar analisar a prática de escarificações e tatuagens entre esse grupo de mulheres e; ii) Identificar as motivações que orientam estas práticas feitas entre essas mulheres.

### **1.1. Justificação e Pertinência**

O meu interesse por este tema surge por duas razões principais: a primeira está associada aos relatos do dia-a-dia, das observações do quotidiano, de leituras ocasionais e pelo interesse que o tema me suscitou, pois em certas províncias de Moçambique, como Maputo, Gaza, Inhambane e Cabo Delgado, algumas mulheres tinham, e ainda têm, o hábito de fazer escarificações em algumas partes do corpo como: tórax, costas, barriga, e coxas, como forma de aumentar o prazer sexual dos seus parceiros.

Em conversas com amigos e colegas sobre o assunto, fiquei a saber também da existência de homens que fazem escarificações com o mesmo objectivo (agradar as parceiras), ou simplesmente para uma auto-afirmação e ou efeitos de beleza.

A segunda está associada a questões teóricas das ciências sociais em geral, e da antropologia em particular, principalmente ao aperceber-me da dicotomia existente entre as teorias funcionalista e a da acção social. Como podemos perceber que as práticas de escarificações e tatuagens ainda persistem nos dias actuais, quer nos espaços rurais, quer nos espaços urbanos e elas tendem a aumentar cada vez mais. Esta prática dá continuidade a essência do fenómeno social e a descontinuidade dos meios usados, isto quer dizer que as motivações, os valores e os significados das práticas ainda existem e norteiam a vida social da comunidade.

No que diz respeito a descontinuidade dos meios usados verificamos que antigamente as tatuagens e escarificações eram feitas com meios rudimentais, tais como: facas, pedaços de garrafas, cascas de cana-de-açúcar, entre outros meios. Actualmente verifica-se o uso de meios

como lâminas, agulhas, máquinas já predefinidas, contendo certas imagens. Estas observações são importantes para estudos antropológicos, isto porque nos faz reflectir em torno da dicotomia. Também podemos verificar que outrora as escarificações e as tatuagens eram feitas de maneiras muito diferentes, eram desenhados nos corpos elementos tais como; imagens de animais, de pessoas, estrelas e flores. Actualmente as tatuagens são inspiradas nas tecnologias, vemos simplesmente palavras procurando transmitir uma ideia.

Ainda a nível teórico, constatou-se que existem há milhares de anos em diversas sociedades, por isso, existe um leque enorme de possibilidade para os significados atribuídos a esta prática. Muito deles são associados ao campo da sexualidade, ritos de passagem ou de iniciação. Mas pouco se explora ou é associado a questões de preservação de lares e como elemento de distinção de um povo para com o outro. Portanto, na proliferação excessiva da tatuagem, surgem certas questões que nos levam a reflectir no tema: será possível pensar na busca da consistência ao corpo, ainda que pela dor? Como abordar essa pretensão de situar o sujeito para o outro, marcar seu lugar a partir da escarificação e tatuagem? Em fim, o que significam estas mensagens que invadem as ruas e a vida na comunidade?

O estudo foi analisado à luz das ferramentas antropológicas e procura compreender os valores e significados associados à prática de escarificação entre um grupo de mulheres do Distrito de Magude, Província de Maputo.

## **1.2. Problema**

Nos dias de hoje é possível ver diferentes formas de inscrições corporais, quer nos corpos de homens tanto como de mulheres. Os corpos têm sido transformados num lugar de manifestações de valores, significados, espaço de poder e como meio de comunicação entre as pessoas.

Existem duas linhas de pensamento contraditórias acerca das práticas de escarificações e tatuagens. A primeira, olha para as práticas de escarificações que são actualmente vistas como sendo fenómenos que pertencem ao passado, coisas de gerações passadas e são concebidas como

fenómenos das zonas “rurais”. A segunda, em oposição a esta visão, olha para estas práticas como sendo um fenómeno continuado e actual e que está associado a beleza e a espaços urbanos, enfim à modernidade.

Estas perspectivas, aparentemente contraditórias, nos permitem reflectir acerca de duas questões: a primeira, existe uma diferença sob ponto de vista simbólico, entre escarificação e tatuagem ou estamos diante de continuidades de um mesmo fenómeno? A segunda, que valores estão associados a prática de escarificação quando são feitos por indivíduos de sexos diferentes? Estas reflexões levaram a seguinte pergunta de partida:

*Que valores e significados são associados a prática de escarificações e tatuagens entre mulheres do Distrito de Magude, Província de Maputo?*

O trabalho está dividido em cinco capítulos. No primeiro capítulo temos a introdução, onde é anunciado o tema do trabalho e seus respectivos objectivos. No segundo fez-se a revisão de literatura, onde construiu-se as principais linhas de pensamento. No terceiro, encontra-se o enquadramento teórico e conceptual. No quarto, encontram-se os métodos e as etapas que nortearão esta pesquisa. No quinto e último, encontra-se a apresentação e interpretação dos dados. Por fim, as conclusões preliminares do estudo e as referências bibliográficas.

## CAPÍTULO II

### REVISÃO DE LITERATURA

Neste espaço apresenta-se as principais linhas de abordagem e as constatações dos autores que desenvolveram estudos sobre escarificações e tatuagens.

Para Jacqueline Moreira *et al* (2010), parece importante ressaltar algumas reflexões sobre o lugar das tatuagens e marcas voluntárias feitas no corpo na contemporaneidade. Artigos de (Perez, 2006; Ferreira, 2007) citados por Jacqueline Moreira *et al* (2010), pensam este tema a partir da perspectiva etnográfica e sociocultural. Por sua vez, Leitão (2004), enfatiza que apesar do reconhecimento da existência dessas práticas em diferentes momentos da história e em diversas culturas, os teóricos revelam uma característica própria do mundo contemporâneo no que se refere à relação do sujeito com o acto de fazer tatuagem ou escarificações que, por vezes, podem estar relacionadas com o embelezamento.

Escarificação é uma técnica de modificação do corpo que consiste em produzir cicatrizes no corpo através de instrumentos cortantes. Diversas culturas utilizam esta técnica, mas em algumas culturas da África, as mulheres utilizam a escarificação como forma de beleza, aumento do prazer sexual para os seus parceiros, assim como uma forma de linguagem<sup>3</sup>.

A escarificação é feita através de uma incisão superficial ou profunda de acordo com a intensidade do sofrimento sentido, e é limitada a uma parte do corpo ou dispersa por várias partes do corpo. A incisão é, antes de tudo, uma cirurgia de significados, onde a conversão da dor do sofrimento em dor física restaura provisoriamente o enraizamento no mundo (Le Breton 2010:35).

Tendo como realce no tema que pretendo pesquisar encontramos um ponto em comum acerca da prática de transformação dos corpos, por meio de escarificação ou tatuagens, segundo o qual os

---

<sup>3</sup>Escarificação. Disponível em: BELEZA.[www.dicionarioinformal.com.br/escarificacao/](http://www.dicionarioinformal.com.br/escarificacao/)Acessado em 01.08.14.

corpos são transformados tendo em vista a sedução, a beleza e a saúde. Este ponto faz-nos reflectir acerca da continuidade dos valores e descontinuidade das práticas. Esta mesma realidade faz nos reflectir acerca da prática no mundo masculino e feminino, se é que elas são guiadas pelas mesmas razões sociais.

Segundo Le Breton (2007) citado por Jacqueline Moreira *et al* (2010), esta prática era mais frequente nas mulheres em relação ao homens, e, as lesões corporais eram significativamente mais numerosas nas mulheres do que nos homens confirmando o facto de que para as mulheres, o sofrimento se interioriza, enquanto, para os homens ele toma mais a forma de uma agressão contra o mundo exterior. A mulher toma para si a aflição, enquanto o homem se projecta com força contra o mundo. Esses comportamentos reproduzem padrões educativos que impõem ao homem uma demonstração de si, acompanhando os valores tradicionalmente associados à virilidade. O homem deve demonstrar que está à altura, que sabe enfrentar os desafios, proteger a sua honra, fazer-se respeitar e que ele suporta sua dor.

Ainda para Le Breton (2003) citado por Jacqueline Moreira *et al* (2010), a mulher internaliza sua consternação, traduzida mais facilmente em fragilidade, indo ao encontro dos critérios de sedução que são impostos a ela, enquanto o homem é julgado sobretudo pelos seus feitos. Enquanto a mulher muitas vezes age de maneira solitária e discreta, é comum que o homem o faça sob o olhar de outros, numa clara demonstração de sua "virilidade".

A literatura dominante explora mais acerca das escarificações nos corpos das mulheres. Pouco se escreve acerca da escarificação nos corpos dos homens. A prática da escarificação, quer nos corpos femininos ou masculinos, é concebida como uma técnica de modificação do corpo que consiste em produzir cicatrizes no corpo através de instrumentos cortantes. Diversas culturas utilizam esta técnica, mas em algumas culturas da África, as mulheres utilizam a escarificação como forma de beleza, aumento do prazer sexual para os seus parceiros, assim como uma forma de linguagem.

Esta prática pode ser analisada em dois momentos e em duas abordagens diferentes, primeiro momento a clássica ou "tradicional" associado a abordagem, segundo a qual, os praticantes

sofrem muito e estão a ser violentados os seus direitos humanos. De acordo com Suarez (1995) citado por Jacqueline Moreira *et al* (2010), na antropologia clássica, nos estudos da organização social e na sexualidade dos povos, o conceito género era entendido como um classificador elementar e universal. Dentro desta antropologia encontram-se duas abordagens dominantes acerca dos estudos das diferenças e dos usos e significados associados aos corpos humanos.

Por um lado, para Stolke (1996) citado por Jacqueline Moreira *et al* (2010), encontramos a abordagem naturalista ou liberal do indivíduo autónomo, o fenómeno das desigualdades sociais, corporais e os seus respectivos usos e significados são pensados como falhas inerentes a genética. Na passagem do século XVIII e XIX as abordagens do reducionismo biológico começam a ser problematizadas, dando paulatinamente espaço as novas noções sobre as desigualdades e funções corporais e sociais de indivíduos de sexos diferentes.

O segundo momento está ligado a fase “moderna” onde prevalece abordagens que procuram explorar a parte simbólica do fenómeno e sua função dentro do contexto que está inserido. Na actualidade, assiste-se também á uma proliferação de diferentes modalidades de inscrições corporais na actualidade, ganham nomes diferentes, tais como tatuagem. É nesta fase que podemos enquadrar abordagens essencialistas, de acordo Suarez (1995) citado por Jacqueline Moreira *et al* (2010), nesta corrente concebe-se as diferenças de género como sendo fixas e não se limita a fixidez determinada biologicamente, como acontece nas abordagens naturalistas.

Segundo Jacqueline Moreira *et al* (2010), as manifestações corporais como tatuagens e escarificações - marcas voluntariamente impressas no corpo - são tomadas aqui como formas de linguagem implicadas com a busca de identidade e como expressão do sujeito. Popularizado em anos recentes, o hábito da tatuagem pode ser utilizado com fim simplesmente estético, ou como um traço que identifica um grupo, ou ainda, ampliando-se e repetindo-se indefinidamente até recobrir toda a superfície do corpo, como uma vã tentativa de inscrição simbólica.

De acordo com Costa (2003), Lacan (1988), liga a tatuagem com uma função erótica. Tomada desta perspectiva, a tatuagem e a escarificação são formas primárias de encarnar, no corpo, esse órgão irreal que é a libido. Lacan refere-se à libido como órgão irreal, que pede o mito, e diz que

uma das formas mais antigas de se encarnar no corpo esse órgão irreal é a tatuagem e a escarificação que viria situar o sujeito para o outro. Aqui, "o entalhe tem a função de ser para o Outro e, deste modo, possibilita situar o sujeito, marcando seu lugar no campo das relações do grupo, entre cada um e todos os outros" (Lacan, 1988).

Ainda segundo Jacqueline Moreira *et al* (2010), estudar este fenómeno tem uma grande importância na ciência antropológica na medida em que faz-se um entrecruzamento da Antropologia, da Filosofia e da Psicanálise destacando o facto de que, por meio do corpo, os sujeitos podem tornar visíveis suas histórias, e ainda tentam configurar uma identidade imaginária. Entretanto, consideramos que algumas destas inscrições corporais podem também emudecer através de uma lesão não inscrita no campo simbólico. Pensamos que tais temáticas iluminam o debate sobre as práticas clínicas, contribuindo para a compreensão do *pathos* que nos constitui e que demanda escuta (Berlinck, 2000), já que o sofrimento, na perspectiva psicanalítica, faz parte do existir humano, não sendo algo à parte dele, do qual se possa escapar.

As modificações corporais constituem uma radicalização do real: quando a ordem simbólica não produz mais a ordem social, o simbólico é reduzido ao real, ele é incorporado, encarnado. A passagem do simbólico ao real acontece pelo e no corpo. A autenticidade e a realidade são materializadas na marca corporal como uma forma de existir que dispense as palavras e o olhar do outro, os quais não são confiáveis (Jacqueline Moreira *et al*, 2010).

Este estudo ajudará também a explorar a dimensão cultural da corporeidade nos mais diversos contextos. Em sociedade, é destacado o papel do discurso dos meios de comunicação de massa na constituição de uma cultura corporal específica, que em boa medida traduz nos corpos de seus membros os conflitos inerentes a esta concepção. Em seguida, são abordadas as relações de poder que perpassam a apropriação social do corpo, a partir de variáveis como género e classe, evidenciando a dimensão política da corporalidade.

## CAPÍTULO III

### ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL

Neste capítulo procura-se trazer as principais linhas de abordagem e bem como os conceitos mais importantes da pesquisa. Faz-se também uma operacionalização dos conceitos de acordo com a realidade da pesquisa.

#### 3.1. Quadro Teórico

A nível teórico o processo de construção do corpo, da sexualidade através das escarificações e tatuagens tem sido discutido a partir de duas linhas de abordagem, a biológica e a sócio antropológica. A abordagem biológica olha para os corpos e a actividade sexual como sendo fruto da fisiologia humana. Esta abordagem ajuda-nos a compreender o corpo como fruto da dimensão natural e meramente fisiológica. Olhar a construção dos corpos e sexualidade dos indivíduos através desta dimensão torna-se problemática na medida em que ela não consegue explicar as dimensões simbólicas do corpo e sexualidade (Taela, 2006).

A abordagem acima mencionada explica a realidade social. Neste caso, a construção da sexualidade e do corpo, com base nas escarificações, é explicado através das causas de ordem metassocial - a tentativa de descrever ou explicar este fenómeno partir da dimensão material do corpo. Um facto social não pode ser explicado pelo facto natural, mas sim, segundo Durkheim (2009), os factos sociais devem ser procurados e explicados em outros factos sociais.

Como reacção à abordagem biológica surge a abordagem sócio-antropológica. Esta abordagem, por sua vez, olha o corpo como uma construção cultural e simbólica de uma determinada sociedade e um determinado contexto, respondendo à situações e à práticas sociais específicas que moldam o seu quotidiano.

Com base na pesquisa exploratória e revisão das teorias, decidimos olhar para a construção da sexualidade e dos corpos à luz da abordagem construtivistas e da abordagem da acção social de Max Weber<sup>4</sup>. A perspectiva Construtivista sugere-nos a olhar os corpos e a sexualidade, não como um evento, mas sim como uma história longa construída ao longo do tempo entre os indivíduos ou gerações, e a perspectiva de acção social de Max Weber, sugere-nos a olhar para os indivíduos como seres cientes, activos e criativos. Afirma ainda Weber, que acção social seria a conduta humana pública ou não, a que o agente atribui significados subjectivos; portanto é uma espécie de conduta que envolve o significado para o próprio agente.

Ainda dentro da teoria de acção social, Talcott Parsons<sup>5</sup>, tem como ponto de partida da sua análise a natureza da própria acção; toda a acção é dirigida para a consecução de objectivo. Neste caso, podemos perceber que os indivíduos que praticam a escarificações possuem alguns sentimentos a respeito delas, no que diz respeito as suas necessidades, fazem escolhas que estão padronizados socialmente pelo intermédio do processo da interacção. Assim, Parsons, defende que acção social é um comportamento que envolve orientação de valor e como conduta padronizada por normas culturais ou códigos sociais. Olhar para o corpo e a sexualidade à luz destas perspectivas possibilita-nos observar e analisar como os indivíduos criam e pensam acerca dos seus corpos e da sua sexualidade.

## **3.2. Conceitos**

### **3.2.1. Corpo**

Segundo Maluf (2001), tanto nos estudos académicos como em fenómenos sociais recentes e em diferentes manifestações da cultura contemporânea, uma das preocupações nesses estudos é

---

<sup>4</sup>Acção Social. Disponível em:  
[http://chafic.com.br/chafic/moodle/file.php/1/Biblioteca\\_Virtual/Temas\\_educacionais/Dicionario\\_de\\_Sociologia.pdf](http://chafic.com.br/chafic/moodle/file.php/1/Biblioteca_Virtual/Temas_educacionais/Dicionario_de_Sociologia.pdf). Acessado em 05.06.15

<sup>5</sup> Ibidem.

apontar as dimensões históricas e culturais da construção do corpo e da corporalidade a partir da crítica às visões chamadas essencialistas.

Do latim *corpus*, o termo corpo abrange várias acepções. Refere-se, por exemplo, àquilo que tem uma extensão limitada e que é perceptível pelos sentidos, ao conjunto dos sistemas orgânicos que constituem um ser vivo, ao conjunto das coisas contidas numa obra escrita e à espessura ou densidade dos líquidos. Neste trabalho vamos tratar do corpo humano. O corpo humano é composto pela cabeça, pelo tronco, pelas extremidades superiores (os braços) e pelas extremidades inferiores (as pernas). Na definição acima mencionada (de carácter essencialista) percebe-se o corpo é pensado numa dimensão meramente materialista, como algo dado e que não é dotado de nenhum valor e significado (Maluf, 2001).

Em oposição a definição acima mencionada surgem outras que olham para o corpo como algo construído e dotado de valores e significados. Neste trabalho olha-se o corpo na dimensão social como fruto de uma construção social de uma determinada sociedade e um determinado contexto. Portanto, pretende-se com este trabalho aprofundar os conhecimentos acerca da problemática de repensar o corpo como algo dado e como constructo social e contribuir com ferramentas teórica e metodológicas que se adequam para análise dos corpos como produtos socialmente construídos e na percepção dos seus usos, seus valores e seus significados diferenciados, que as pessoas atribuem aos seus corpos e aos do outrem (Bourdieu, 1998).

### **3.2.2. Escarificações e Tatuagens**

O costume de decorar o corpo com desenhos coloridos ou por meio de cicatrizações em relevo esta extremamente difundido entre as populações de todos os continente. Mesmo entre as populações ocidentais são ainda hoje frequentes as escarificações e as tatuagens em certas classes, sobretudo entre as gentes do mar. Os etnólogos costumam distinguir entre as escarificações e tatuagens (Dias, 1964).

No livro *Adeus ao corpo*, o antropólogo Le Breton (2003) citado por Jatobá (2010:14), afirma que na sociedade ocidental as marcas corporais escaparam dos lugares marginais e foram absorvidas pelas tribos urbanas. Afirma ainda o autor que o corpo, inacabado e imperfeito, é completado pelo indivíduo de acordo com seu próprio estilo. Este fenómeno pode observar-se tanto nas sociedades ocidentais nas quais o antropólogo Le Breton fez estudos, bem como nas sociedades africanas, sobretudo na comunidade de Magude, na qual desenvolveu-se o presente estudo.

De acordo com Jatobá (2010), o acto de escarificar, do latim *scarificare*, significa fazer uma incisão superficial na pele. A escarificação envolve um acto através do qual o sujeito faz um corte intencional na pele, por meio de um instrumento cortante, no intuito de deixar uma cicatriz no corpo, sem existir necessariamente, a inscrição de uma imagem ou de outro elemento. Nesta prática o sujeito é activo e ele mesmo pode deixar a marca no seu corpo, diferentemente da tatuagem que precisa ser feita por um tatuador que faz uso de instrumentos específicos.

Dias (1964), define a escarificação como a técnica de modificação do corpo que consiste em produzir cicatrizes (desenho de animais, imagens de pessoas, flores, certos rituais, etc.), no corpo através de instrumentos cortantes. Diversas culturas utilizam estas técnicas. Por exemplo, nas sociedades africanas, em algumas culturas, as mulheres utilizam a escarificação como forma de beleza e sedução sexual.

Dias (1964), no seu estudo procura diferenciar escarificação da tatuagem. Para Dias (1964) a tatuagem é a pintura permanente da pele que resulta da introdução do pigmento sob a pele, deixando-a lisa (Dias, 1964). A grande diferença destes dois conceitos acima mencionados consiste que a tatuagem resulta da introdução do pigmento enquanto a escarificação resulta em arranhar, escarificar, furar ou queimar a pele, dando lugar a formação de cicatrizes.

De acordo com Le Breton (2003) e Ana Costa (2003), citados por Jatobá (2010) as escarificações quando são associados a ritos de passagem são considerados como marcas corporais que tem um valor de identidade e funciona como construção de identidade. Salientam ainda os autores que as marcas realizadas no corpo tem tanto a função de colectivizar as pessoas como de singularizar.

Estas práticas acima mencionadas no Distrito de Magude são feitas por homens e mulheres com a intenção decorativa e parassexual, sem também deixar de ser um distintivo étnico ou de um determinado grupo social, com variantes regionais dentro do próprio grupo. Embora esta prática mantenha uma relação clara com os ritos da puberdade.

Nesta povoação o seu significado inicial (o mágico religioso) perdeu-se completamente, ou pelo menos é difícil encontrar reminiscências desse significado. Esta prática ganhou novos significados tais como: são usados para fins eróticos, questões de beleza e distinções éticas ou de grupos sociais, bem como forma de comunicação humana.

### **3.2.3. Representação Social**

De acordo com Moscovici (1978:7), representações sociais são “sistemas de valores, de noções e de práticas” que “instauram uma ordem”. Através desta ordem os indivíduos se orientam, dominam o meio social, material e asseguram a comunicação entre os membros de uma comunidade propondo-lhes um código para suas trocas, nomeações, e classificação. Neste trabalho olharemos a representação social, em dois ângulos complementares, por um lado, olharemos na perspectiva de Moscovici e por outro lado, olharemos na perspectiva de Sêga (2000), que define representação social como uma maneira de interpretar e pensar a realidade quotidiana, uma forma de conhecimento da realidade mental desenvolvida pelos indivíduos e grupos para afixar as suas posições em relação a situações, aos corpos, aos eventos, aos objectos, e as comunicações que lhe concerne.

No contexto das mulheres do Distrito de Magude as práticas de escarificações e tatuagens são representadas como meio de preservação dos casamentos, na medida que acredita-se que as mulheres escarificadas e tatuadas têm mais probabilidade de satisfazer sexualmente os seus maridos e tem mais capacidade de salvaguardar os seus casamentos. Estas práticas são também usadas como elementos qualificadores de se ser mulher ou não dentro da comunidade.

## CAPÍTULO IV

### METODOLOGIA

Neste capítulo apresenta-se as questões relativas a metodologia, nomeadamente o método usado na pesquisa, técnicas de recolha de dados (onde se faz a menção do perfil dos entrevistados), universo e unidade de análise e constrangimentos metodológicos.

#### 4.1. Método

Neste trabalho usou-se o método qualitativo. De acordo com Minayo *et al* (1993), a abordagem qualitativa inscreve-se na corrente compreensivista ou interpretativista. Esta metodologia permitiu, parafraseando Minayo *et al* (1993:32), uma aproximação e intimidade entre, eu pesquisadora e o meu objecto de estudo, uma vez que ambos somos da mesma natureza.

Dentro desta metodologia qualitativa, o estudo, adoptou o método etnográfico. O uso da etnografia como método desta pesquisa deve-se a possibilidade que o método oferece para sofisticação da teoria antropológica, através de novas descobertas da realidade (Peirano, 1992).

#### 4.2. Etapas de Recolha de Dados

A realização do trabalho decorreu em três fases: a primeira fase foi revisão da literatura, elaborada através de consultas a fontes bibliográficas. Nesta fase consultou-se artigos sobre antropologia do corpo, antropologia da saúde, género e sexualidade.

A segunda fase foi caracterizada pela pesquisa exploratória de cariz etnográfica. Para recolha de dados usou-se a técnica de entrevistas a grupo focais. A técnica de entrevista a grupo focal consiste, segundo Gomes e Barbosa (1999) em entrevistar um pequeno grupo de pessoas reunidas para avaliar conceitos e identificar problemas, o que torna-se uma boa ferramenta para

identificar sentimentos, percepções, atitudes e ideias dos participantes a respeito de determinado assunto.

Salienta ainda o autor que as pesquisas desse género ocorrem em um lugar previamente seleccionado e são orientadas por um guia elaborado pelo moderador, sem necessariamente limitar-se ou obrigar-se a ele. Os usuários desta técnica a utilizam por crer que a energia gerada pelo grupo cria uma maior diversidade e profundidade de respostas, ou seja, um esforço combinado de pessoas que produz mais informações do que simplesmente o somatório das respostas individuais (Gomes e Barbosa, 1999).

A nossa entrevista obedeceu os critérios acima mencionados. Ao longo do trabalho foram feitas entrevistas a um grupo focal, onde reuniu-se um grupo de mulheres, num número de sete (7) com idade compreendida entre 40 a 80 anos, onde aplicou-se entrevistas abertas. Posteriormente, aplicou-se também entrevistas a três (3) indivíduos de forma particular.

No decorrer do trabalho foi possível observar e fotografar algumas mulheres com corpos escarificados, e, pela dificuldade que existiu em conversar com homens escarificados, não foi possível observá-los e nem fotografá-los. Nestas entrevistas usou-se um gravador. As entrevistas foram feitas em língua portuguesa e Changana. Pela falta de conhecimentos sólidos da língua Changana recorreu-se a um intérprete para poder ajudar na interpretação das entrevistas.

### **4.3. Universo e Unidade de Análise**

O estudo de campo foi desenvolvido no Distrito de Magude, Província de Maputo. O Distrito de Magude localiza-se na região norte da Província de Maputo, a 150 Km da Cidade de Maputo. É limitado a Norte pela Província de Gaza, confluindo com os Distritos de Chókwe, Massingir e Bilene, a Sul pelo Distrito de Moamba, a este pelo Distrito de Manhiça e a Oeste faz fronteira com a República da África do Sul.

#### **4.4. Constrangimentos**

O primeiro constrangimento registado ao longo do trabalho foi a dificuldade de identificar e entrevistar homens com corpos escarificados, uma vez que o estudo, inicialmente, pretendia integrar homens também como grupo-alvo. Esta dificuldade deu-se pelo facto de os homens escarificados não serem abertos quanto ao assunto, e este fenómeno está associado a questões de género, onde percebe-se que os homens não são muito abertos em partilhar suas intimidades com mulheres estranhas.

O segundo constrangimento, não pouco importante, está associado a questão linguística. A pesquisadora não tendo conhecimentos sólidos da língua Changana, que é predominante no Distrito de Magude, enfrentou certas dificuldades de interacção com o seu objecto de estudo. Como também não entendia certas coisas que os pesquisados falavam. Como forma de solucionar esta questão usou-se um indivíduo com conhecimentos sólidos da língua para ajudar na tradução ao longo do trabalho de campo e transcrição das entrevistas.

## CAPÍTULO V

### APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Nesta secção descreve-se a história e a cultura do povo de Magude, onde mostra-se como foi que surgiu o Distrito e como surgiu a prática de escarificações naquele contexto. Descreve-se também o perfil das entrevistadas. Em seguida descreve-se os dados do campo e faz-se a sua análise, onde vai-se mostrar que a prática de escarificações e tatuagens entre as mulheres do Distrito de Magude serve como um elemento crucial na preservação dos lares e das famílias nucleares.

#### 5.1. Distrito de Magude: História e Cultura

O Distrito de Magude localiza-se na região norte da Província de Maputo, aproximadamente a 150 Km da Cidade de Maputo. O nome Magude provém do nome Magudzo Cossa, rei da região Khossene, durante muitos anos antes da penetração portuguesa em Moçambique (Ministério de Administração Estatal, 2005).

O distrito tem por língua materna dominante o Xichangana, 41% da população com cinco (5) ou mais anos de idade tem conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio predominante nos homens, dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado do trabalho (idem). A cultura da comunidade é caracterizada por uma religião dominante Zione, praticada pela maioria da população do Distrito. Existem outras crenças no distrito e representantes das respectivas hierarquias e que se tem envolvido em coordenação com administração distrital em várias actividades de índole social (Ministério de Administração Estatal, 2005).

No sector económico o distrito é caracterizado por dedicar-se a pecuária e agricultura de subsistência, em sequeiro, com significativo recurso a atracção animal e com parcelas menos de 1 hectare, baseado na cultura de milho, amendoim, feijão, mandioca, gergelim e entre outras culturas de menor dimensão.

No que respeita ao desenvolvimento da sociedade civil, nos dias actuais, existem várias associações e cooperativas de camponeses que congregam esforços de modo a melhorar a vida dos associados e da comunidade (Ministério de Administração Estatal, 2005).

Segundo uma das nossas entrevistadas, o Distrito de Magude culturalmente é caracterizado pela existência de prática de escarificações. De acordo com a entrevistada estas práticas surgem no Distrito da seguinte maneira:

*“Estas práticas vem de outras zonas, elas entram no Distrito de Magude através das guerras. Nós fizemos nas nossas zonas de origem; todas viemos aqui por causa da guerra e como temos machambas, já não precisamos voltar” (Entrevistada, 45 Anos)”*.

No trecho acima pode-se perceber que a prática vem da diáspora e se foi difundido dentro da região, até ao ponto dela ser apropriada pelos residentes provenientes e residentes locais.

## **5.2. Perfil das Informantes**

Segundo Lima (2003), bioética é uma ética aplicada que complementa e complexifica a ética científica e a ética na pesquisa. Assim, de acordo com o dicionário da língua portuguesa (2011), ética é um conjunto de regras e ensinamentos de ordem valorativa e moral de um indivíduo, de um grupo social ou de uma sociedade. Sendo assim, o carácter ético que envolve a pesquisa antropológica sugere uma consciência por parte do pesquisador, das consequências do seu trabalho nas mais diversas áreas e, desse modo, transforma o seu comportamento de acordo com o que seria mais aceite e moralmente correcto para o grupo do qual ele faz parte.

Neste trabalho, seguindo as normas que integram um código de ética na pesquisa antropológica não colocaremos as fotos que mostram o rosto das entrevistadas, mas sim, as fotos de algumas partes do corpo em que o leitor não tem a possibilidade de identificar a pessoa, isto como forma de salvaguardar a sua integridade humana e o seu direito a privacidade.

No total foram entrevistados dez (10) indivíduos residentes no Distrito de Magude, dentre as quais um grupo focal de sete (7), e posteriormente foram entrevistados mais três (3) de forma particular, com as seguintes características:

- Indivíduos de sexo feminino com idade compreendida entre 40 a 80 anos;
- Indivíduos de sexo feminino com corpos escarificados ou tatuados;
- São indivíduos de sexo feminino que desenham as escarificações e tatuagem, ou mesmo que já participaram de forma directa ou indirecta nestas práticas;
- Indivíduos de sexo feminino praticantes de agricultura de subsistência.

De forma geral, este grupo de indivíduos entrevistados é caracterizado por serem da camada social baixa e média a nível do Distrito de Magude, são também caracterizados por algumas possuírem um nível de escolaridade que varia de 1ª Classe a 5ª Classe do antigo sistema, e outras nunca frequentaram um estabelecimento de ensino escolar.

No âmbito socioeconómico são caracterizados por serem domésticas, vendedoras de carvão, e agricultoras de machambas de pequena dimensão e trabalhando nelas com recurso a métodos rudimentais, tais como enxadas, catanas, facas e charruas. No âmbito social, são casadas e com famílias nucleares estáveis.

De acordo com uma das entrevistadas, do grupo focal, para se ter uma família estável:

*“Requer muito da mulher tomar a responsabilidade de dona de casa, cuidando da casa nos trabalhos domésticos, na gestão da economia bem como em saber agradar o seu marido. Para um homem não abandonar a mulher e conseqüentemente a casa, toda a mulher deve agradar-lhe sexualmente, este prazer seria possível propulsionar através da prática de escarificação nas zonas eróticas do corpo da mulher”* (Entrevistada, 40 Anos).

Afirma ainda a entrevistada:

*“Homem como homem procurava outras mulheres, mas caso apanhasse aquilo a que chamamos de peixe (mulheres não escarificadas) ele volta a casa porque sentia grande diferença”.*

Nestes trechos acima mencionados percebe-se que a organização familiar dentro deste grupo de mulheres entrevistadas é orientada através de três (3) pontos principais: primeiro, a satisfação sexual do homem, segundo, a boa gestão doméstica, e o terceiro, é a gestão da economia ser uma fonte provedora de alimentos. O nível de escolaridade, a beleza, questões de reputação familiar está fora da equação da constituição de uma família estável.

### **5.3. Descrição das Práticas de Escarificação e Tatuagem**

Algumas pessoas consideram a escarificação e tatuagem como sendo a mesma prática. Segundo Bravo (1990), é difícil separar tatuagem de escarificação porque aparecem muitas vezes em conjunto e muitos autores não estabelecem diferenças entre as duas.

A prática de escarificação é um acto através do qual o sujeito faz um corte intencional na pele, por meio de um instrumento cortante, no intuito de deixar uma cicatriz no corpo, sem existir necessariamente, a inscrição de uma imagem ou de outro elemento (Jatobá, 2010).



**Foto 3.**Veja-se a imagem de escarificação feita nas costas de uma mulher



**Foto 4.** Imagem de escarificação feita na barriga

Nesta prática o sujeito é activo e ele mesmo pode deixar a marca no seu corpo, diferentemente da tatuagem que precisa ser feita por um tatuador que faz uso de instrumentos específicos. De acordo com os nossos dados recolhidos no campo percebe-se que a prática de escarificação no Distrito de Magude é um acto voluntário com fins artísticos e estéticos, eróticos e preservação do lar.

A escarificação no Distrito de Magude é feita, muitas vezes, para marcar um momento de passagem da idade de puberdade para a adulta da vida das mulheres. Percebe-se aqui que esta prática serve como o elemento da passagem de vida de uma adolescente a uma adulta, como classicamente sustentou Van Gennep nos seus *Ritos de Passagem* (1908).

Segundo as nossas entrevistadas, cada tipo de escarificação e tatuagem feitas numa determinada parte do corpo humano, representa uma determinada região e etnia. Em cada parte do corpo que a escarificação está localizada está associado a um determinado objectivo, por exemplo, segundo a nossa entrevistada, escarificação atrás das costas visa proporcionar mais vontade ao parceiro para fazer sexo. As escarificações e tatuagens são feitas, geralmente, por curandeiras e anciãs preparadas para exercer esta função. Como pode-se perceber no seguinte depoimento:

*“Quem não tivesse escarificação, a mãe tinha que levar uma lata de milho e feijão, e acompanhava a miúda para casa de quem soubesse (as curandeiras e as anciãs da zona) fazer e o pretexto era agradar o seu marido, isto porque ao dormir o marido tinha algo para brincar com ele”.*

As pessoas (as curandeiras e anciãs da zona) que fazem este trabalho são pagas por meio de bens materiais e comestíveis, tais como: milho, feijão, entre outros produtos. Estes pagamentos são de carácter simbólico.

Existem diversas formas de fazer as escarificações. De acordo com as nossas entrevistadas as escarificações e tatuagens são feitas tendo em conta a sensibilidade da pele e o desenho a ser feito. Segundo as nossas entrevistadas, na parte do corpo onde pretende-se fazer uma cicatriz superficial (tatuagem), usa-se somente a lâmina:

*“Faz-se com lâminas, mas depende do sítio do corpo, como por exemplo nas costas, a parte acima do umbigo”.*



**Foto 5.** Imagem de escarificação feita na barriga de uma mulher dos seus 60 anos de idade.

De acordo com a nossa entrevistada na ferida da escarificação é colocado o carvão vegetal na área intervencionada, ou é inserindo o ácido de certos frutos na pele com um pequeno

instrumento em forma de gancho. Na tatuagem recorre-se também ao uso de pigmentos vegetais para marcar a pele.

Estas marcações podem ser feitas através de cortes incisivos, como através de instrumentos perfurantes. A ferida ao sofrer esta agressão, por reacção química, provoca inflamação que forma uma cicatriz. O processo tem que ser repetido até que a cicatriz fique proeminente e distinta, de acordo com o desejado. Depois de concluído o processo, resulta uma marca cicatricial, perceptível à vista e ao tacto.

Nos meios urbanos para fazer a cicatrização da escarificação usa-se um produto químico para formar a marca na pele. Após a limpeza e preparo do local da escarificação, uma área é isolada por meio de um produto químico impermeável como vaselina ou mesmo uma fita adesiva de alta resistência, após este preparo o produto químico é espalhado no local e após um período de 2 a 10 minutos é removido com água em abundância.



**Foto 6.** Nesta imagem, podemos observar escarificações feitas acima do umbigo.

Na parte do corpo onde se pretende fazer uma cicatriz mais profunda (escarificação), usa-se a lâmina e o anzol, segundo o depoimento a seguir:

*“Em sítios um pouco complicados e sensíveis, tal como, por baixo do umbigo, são feitas com anzol para melhor levantar a carne”.*



**Foto 7.** Na imagem, esscarificacao feita com anzol por baixo do umbigo de uma mulher.

A imagem acima alocada demonstra a maneira como é feita a esscarificação com o anzol, abaixo do umbigo. Afirmam as nossas entrevistadas que modelos de esscarificações e tatuagem variam consoante a parte do corpo onde é feito: na barriga, bexiga, costas e coxas que normalmente o *pápá* usa para brincar depois do sexo.

De acordo com uma das nossas entrevistadas para fazer tatuagem primeiro:

*“Faz-se um desenho no braço ou na parte do corpo que quer fazer a tatuagem e depois leva-se uma agulha ou máquina e se estampa a tatuagem”.*

Afirma ainda a entrevistada:

*“Eu fiz por emoção dos meus amigos, eles influenciaram-me bastante para fazer” e “ hoje tenho tido muitos problemas por causa disso, enfrento dificuldades de encontrar emprego”.*

Portanto, percebemos que por um lado os indivíduos que fazem estas práticas tem consciência da mesma e seus reais significados e valores, por outro lado verificamos outro grupo de indivíduos que não sabem os valores e significados da prática. Como afirma o nosso entrevistado:

*“Para mim, eu não sei o significado da tatuagem eu fiz porque cobijava dos meus amigos e eles influenciaram-me para fazer”.*

Estas constatações levam-nos a reflectir em torno das abordagens funcionalistas e abordagens de acção social. Na medida em que a abordagem funcionalista afirma que o indivíduo é um ser passivo dentro da sua cultura, a cultura é que lhe molda, ele não tem e nem precisa saber dos valores e significados de tais práticas, mas as práticas existem e os indivíduos estão sujeitos a elas. E a abordagem de acção social argumenta que os indivíduos são actores activos dentro das suas culturas, eles participam activamente na sua cultura, tendo conhecimentos dos seus valores e significados.

#### **5.4. Valores e Motivações da Prática de Escarificações e Tatuagens**

De acordo com Thomas<sup>6</sup>, valor consiste em qualquer dado que possua um conteúdo empírico acessível aos membros do grupo e significação com relação a qual é, ou poderá ser, objecto de actividade. De acordo com esta definição pode-se perceber que a prática de escarificação e tatuagem é um dado que possui valor para o grupo de indivíduos que as pratica.

A prática de escarificação e tatuagem entre o grupo de mulheres no Distrito de Magude são movidas pelas seguintes razões:

- a) Satisfação sexual e preservação do lar, como afirmam as nossas entrevistadas:

*“Era para agradar os nossos maridos, é assim como eles ficam satisfeitos. Agradar o marido e este não olhar para outras mulheres. Se um homem não soubesse brincar com as escarificações você não ficava satisfeita, uma vez que o fim era*

---

<sup>6</sup>Valor. Disponível em: [http://www.prof2000.pt/users/dicsoc/soc\\_v.html](http://www.prof2000.pt/users/dicsoc/soc_v.html). Acessado em 05.06.15

*para agradar a ele, não ficava satisfeita e não conseguia satisfazer a ele”.*

Ou ainda:

*“Homem como homem procurava outras mulheres, mas caso apanhasse aquilo a que chamamos de peixe, ele voltava porque sentia grande diferença e no nosso tempo tinha um grande significado fazer escarificação”.*

Quanto à este tipo de escarificações, as informações recolhidas indicam que as escarificações da mulher são efectuadas no dorso, baixo-ventre e no interior das pernas com a finalidade de poder actuar como estímulo sexual, já que o homem quando acaricia com as mãos essas zonas vê sua sensibilidade táctil desencadear sensações agradáveis e estimulantes que lhe provocam e aumentam o desejo sexual.

Nos trechos acima mencionados percebe-se que as mulheres fazem esta prática porque acreditam e almejam ter um lar sólido, onde o homem, que geralmente nesta comunidade patrilinear, é a figura mais importante na família. Assim sendo, acredita-se que se o homem estiver satisfeito com a suas esposas em vários campos da vida social e sexual então ter-se-a uma família sólida e feliz.

- b) O *status* social da mulher - o que é ser mulher nesta comunidade. Podemos perceber melhor isto com seguinte depoimento de uma das nossas entrevistadas:

*“Quando fossemos ao rio tomar banho, tirávamos a roupa e caso não tivesses escarificação saías a correr porque as outras riam-te e chamavam-te de peixe”.*

Percebe-se neste trecho que ser uma mulher neste comunidade requer certas condições exigidas pela sociedade, tais como, ter um corpo escarificado, ter uma machamba e saber cuidar dos filhos. Alguém com estes requisitos ganha nos olhos da comunidade uma boa fama e um *status* social elevado.

## **5.5. Significados da Prática de Escarificações e Tatuagens**

É possível analisar que as culturas estabelecem o comportamento social, que variam conforme o passar do tempo. Apesar de ainda existir preconceito, as esscarificações e a tatuagens vem adquirindo cada vez mais adeptos em todas as partes do mundo e conquistando todas as sociedades. Os significados das tatuagens também variam conforme a região e os costumes de cada sociedade, que podem agregar novos valores a determinados desenhos e estilos de esscarificações e tatuagem.

De acordo com os dados recolhidos no campo percebeu-se que as esscarificações e tatuagens no contexto destas mulheres do Distrito de Magude são um mecanismo de informação, mesmo que inconsciente, pois o desenho da esscarificação e a parte do corpo a qual estas esscarificações desenhadas explicitam algo, variando conforme a percepção do interpretante.

Existem certos critérios sociais usados para determinar o ser pessoa socialmente ou não, como o ser mulher ou não. Veja que as mulheres do Distrito de Magude que não estão esscarificadas são comparadas a um peixe. É importante salientar que cada símbolo nesta comunidade tem um significado, seja ele pessoal ou social, onde se definem os grupos aos quais os esscarificados e tatuados pertencem, mesmo que estes acreditem não pertencer a nenhum grupo definido. As esscarificações e a tatuagem entre o grupo das mulheres do Distrito de Magude mostram a personalidade delas, mesmo que o desenho tenha sido escolhido de forma inconsciente. Em todos os casos, a mulheres esscarificadas e tatuadas transmitem uma mensagem, que nem sempre é interpretada de modo positivo.

Em África as esscarificações não têm o mesmo significado nos povos que a praticam, mas concluímos que um certo grupo de mulheres do Distrito de Magude usa a esscarificação como uma marca distintiva dentro da sociedade a que pertencem e também como um ornamento de beleza, fonte de prazer sexual e meio de preservação dos seus casamentos. Assim, a esscarificação insere-se inicialmente na necessidade que o sujeito tem de se diferenciar dos demais e ser reconhecido por alguma característica pessoal particular e intransferível e refere-se, ainda, ao desejo de se sentir inserido num grupo social e em contextos semelhantes (Pires, 2005).

Também, percebeu-se que as escarificações podem ser efectuadas ao longo da vida, em momentos considerados importantes ao ponto de ser assinalados, como por exemplo, a passagem à puberdade, à fase adulta, ao casamento, o que uma vez mais confirma que o importante, são os sinais que registamos. Estes mostram de forma visível e informativa a sua passagem pelos acontecimentos marcantes da sua vida, quer a nível pessoal, quer a nível colectivo.

Assim, a função mais importante das escarificações e tatuagens é ajudar a construir uma identidade social para o indivíduo, bem como a cultura em que esse indivíduo se insere. Os padrões e diversificação das linhas e formas, ajudam a criar uma linguagem visual através da qual, as pessoas podem comunicar, ler e fazerem os padrões em uso na aldeia, cuja simbologia é passada de pais para filhos. As mulheres do Distrito de Magude acreditam que esse tipo de comunicação visual, ajuda a criar ordem e forma na sociedade, e acreditam também que a escarificação tem uma função mágica e sobrenatural.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de escarificação é um acto através do qual o sujeito faz um corte intencional na pele, por meio de um instrumento cortante, no intuito de deixar uma cicatriz no corpo, sem existir necessariamente, a inscrição de uma imagem ou de outro elemento (Jatobá, 2010). No Distrito de Magude esta prática é feita, muitas vezes, para marcar um momento de passagem da idade de puberdade a idade adulta na vida das mulheres. Ela serve como um ritual de passagem da idade social do indivíduo.

O trabalho analisou valores e significados da prática de escarificações e tatuagem entre as mulheres do Distrito de Magude, Província de Maputo. Ao longo do trabalho usou-se o método etnográfico que foi acompanhado com a técnica de entrevistas abertas. Fez-se entrevista a um grupo focal, onde reuniu-se com um grupo de mulheres, num número de sete com idade compreendida entre 40 a 80 anos. E posteriormente, também ao longo do trabalho, aplicou-se entrevistas a três indivíduos de forma particular.

Percebe-se que a prática de escarificação e tatuagem como qualquer outra prática social ou cultural é um dado que possui valor para o grupo de indivíduos que as pratica. De acordo com os nossos dados do campo as escarificações e tatuagens entre o grupo de mulheres no Distrito de Magude são movidas pelas seguintes razões: satisfação sexual e preservação do lar e a procura incansável do *status* social da mulher - o que é ser mulher nesta comunidade.

A categoria mulher no grupo destas mulheres consiste em ter um corpo escarificado, que esta associado a capacidade de proporcionar prazer sexual ao seu cônjuge. Este grupo de mulher são rotuladas como sendo responsáveis e capazes de cuidar de um lar e filhos. Os dados do campo permitem afirmar que, no caso das mulheres do Distrito de Magude - Província de Maputo, a escarificação usa-se como uma marca distintiva entre as mulheres dentro da sociedade a que pertencem e como um ornamento de beleza.

O corpo neste contexto é usado como uma forma de comunicação, expressando a existência. As pessoas se identificam através das escarificações e tatuagens existentes no corpo. Podemos perceber que as culturas têm formas próprias de vestir, de andar, de falar, etc., infinitas possibilidades de usar esse corpo como interação, identificação e comunicação. Assim a

escarificação insere-se, inicialmente, na necessidade que o sujeito tem de se diferenciar dos demais e ser reconhecido por alguma característica pessoal particular e intransferível e refere-se, ainda, ao desejo de se sentir inserido num grupo social e em contexto semelhantes (Pires, 2005). Os dados do campo permitem-nos afirmar que o corpo das mulheres escarificadas do Distrito de Magude é resultado de uma construção social e o mesmo grupo de mulheres ou a comunidade em que elas estão inseridas atribuem valores e significados.

Com base na articulação dos dados etnográficos recolhidos em Magude, e as teorias dominantes na antropologia da saúde e família, conclui-se que a prática de escarificações entre estas mulheres tem um valor crucial na preservação dos casamentos na medida em que se acredita que é através desta prática que se pode agradar o homem sexualmente e ela serve de preservação dos lares e das famílias.

Ao longo do trabalho do campo tive como um dos constrangimentos a dificuldade de identificar e entrevistar homens com corpos escarificados, uma vez que o estudo, inicialmente, pretendia integrar homens também como grupo-alvo. Dado a este facto, importa sugerir que nas futuras pesquisas se incorporasse as narrativas dos indivíduos do sexo masculino, histórias familiares ou modelos de socialização. Estas variáveis irão ajudar a explorar as outras experiências destas práticas e a desvendar outros imaginários existentes em torno deste fenómeno.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERLINCK, Manoel Tosta. 2000. *O que é psicopatologia fundamental*. São Paulo: Escuta

BOURDIEU, Pierre. 1998. *A Dominação Masculina*, 2ª Edição. Lisboa: Celta,.

BRAVO, Olga. 1989/90. *Marcas corporais em algumas etnias de Moçambique*. [Trabalho de Investigação Apresentado no âmbito do Seminário de Investigação em Antropologia]. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/ Universidade Nova de Lisboa.

COSTA, Ana. 2003. *Tatuagens e marcas corporais: actualização do sagrado*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

DIAS, Jorge e DIAS, Margot. 1964. “*Os Macondes de Moçambique*”, Vol. I e II, Lisboa: JIU.

DICIONÁRIOS Editora. 2011. *Dicionário da Língua Portuguesa*. Porto: Porto Editora

DURKHEIM, Emile. 2007. *As Regras do método sociológico*. São Paulo: Martins Fontes.

GENNEP, Arnold Van. 2011. “*Os ritos de passagem*”. Tradução Mariano Ferreira. Apresentação Roberto da Matta. Petrópolis: Vozes.

GOMES, Maria Elasir e BARBOSA, Eduardo F. 1999. “A técnica de grupos focais para obtenção de dados qualitativos”. *Educativa*.

LACAN, Jacques. 1988. *O seminário. Livro 11. Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

LIMA, Walter Matias. 2003. Bioética e Comitês de Ética. In *Impulso*.

MALUF, Sónia Weidner. 2001. “Corpo e corporalidade nas culturas contemporâneas: abordagens antropológicas”. In *Revista Esboços*, V. 9, N.º. 9, p. 87-101. [S.l., S. e.].

MINAYO, Maria Cecília de Sousa e SANCHES Odécio 1993. “Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade”. Rio de Janeiro: *Cadernos de Saúde Pública*, V. 9 (3), p. 239-248.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL. 2005. *Perfil do Distrito de Magude, Província de Maputo*. [S. l.; S. e].

MOSCOVICI, Serge. 1978. *A Representação Social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar.

PEIRANO, Mariza. 1992. *A Favor da etnografia*. Brasília: [S. e.]. Pp. 2-21.

PIRES, Beatriz Helena Fonseca Ferreira. 2005. *O corpo como suporte da Arte - Piercing, Implante, Escarificação, Tatuagem*. São Paulo: SENAC.

SÊGA, Rafael Augustus. 2000. *O conceito de Representação Social nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici*. Porto Alegre: [S. e.]

TEALA, Kátia. 2006. *Revisão de Literatura sobre a Violência Doméstica contra a Mulher*. Maputo: N`weti.

#### **Fontes da Internet:**

**ACÇÃO SOCIAL**. Disponível em:

[http://chafic.com.br/chafic/moodle/file.php/1/Biblioteca\\_Virtual/Temas\\_educacionais/Dicionario\\_de\\_Sociologia.pdf](http://chafic.com.br/chafic/moodle/file.php/1/Biblioteca_Virtual/Temas_educacionais/Dicionario_de_Sociologia.pdf). Consultado a 05.06.15.

**ESCARIFICAÇÃO**. Disponível em: BELEZA.[www.dicionarioinformal.com.br/escarificacao/](http://www.dicionarioinformal.com.br/escarificacao/). Consultado a 01.08.14.

LE BRETON, David. 2010. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832010000100003>. Consultado a 01.08.14. “Escarificações na adolescência: uma abordagem antropológica”. *Horizonte Antropológico*. [online]. Vol. 16, N.33, pp. 25-40. ISSN 0104-7183.

MOREIRA, Jacqueline de Oliveira, TEIXEIRA, Leônia Cavalcante, NICOLAU, Roseane de Freitas. 2008. Disponível em: “*Inscrições corporais: tatuagens, piercings e escarificações à luz da psicanálise*”. *Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental*. doi:10.1590/S1415-47142010000400004. Acessado em 09.06.14.

**PAUSA DRAMÁTICA. ORIGEM DA ESCARIFICAÇÃO E TATUAGEM.** Disponível em:  
<http://pausadramatica.com.br/2015/07/31/tattooofriday-50-curiosidades-sobre-a-tatuagem/>.

Consultado a 24.08.15.

**PRÁTICA DE ESCARIFICAÇÕES E TATUAGENS.** Disponível em:  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Modifica%C3%A7%C3%A3o\\_corporal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Modifica%C3%A7%C3%A3o_corporal). Consultado a 24.08.15.

**VALOR.** Disponível em: [http://www.prof2000.pt/users/dicsoc/soc\\_v.html](http://www.prof2000.pt/users/dicsoc/soc_v.html). Consultado a 05.06.15.